



Madeiras de São José: uma experiência didático-musical

João Paulo Galdino da Silva¹, Samuel Nunes Medeiros², Everardo Honório O. de A. Júnior³, Roniere Leite Soares⁴
roniere.soares@uaep.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto ‘Madeiras de São José’ foi desenvolvido no segundo semestre de 2023 na Escola Estadual José Miguel Leão, Distrito de São José da Mata (município de Campina Grande-PB). O objetivo da referida atividade de extensão foi formar um grupo de flautas doce com os alunos secundaristas matriculados naquele educandário. Para tanto, foi preciso oferecer o ensino de teoria musical, formar um repertório com arranjos próprios e culminar o projeto com uma apresentação pública que ocorreu no miniteatro Paulo Pontes, anexo do teatro municipal Severino Cabral.

Palavras-chaves: *bisel, flauta doce, solfejo e teoria musical.*

1. Introdução

Com a aprovação da Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que se refere à aplicação do ensino de música na ‘Educação Básica’ do Brasil, tem-se levantado uma série de reflexões conceituais e concepções de materiais didáticos que se destinam à faixa etária nesse grande intervalo escolar. A partir daí foi possível também, naturalmente, pensar sobre o emprego desse tipo de ensino nas séries subsequentes às fases do ensino fundamental II [1]. Acerca do ensino da música na adolescência (15 aos 17 anos, aproximadamente), há importantes contribuições e pesquisas que também se debruçaram sobre esse público específico. No entanto, a ênfase de materiais produzidos para educação infantil e fundamental I é significativamente superior àqueles produzidos no âmbito do público adolescente, o qual cursa os três anos do ensino médio [2].

Percebi que existem vários projetos sociais e pesquisas que tratam da questão da educação musical para adolescentes no âmbito brasileiro. No entanto, a partir da vivência em sala de aula observei que é pouco o material preferencialmente voltado para adolescentes, se equiparado à produção voltada para o ensino infantil. Nesse sentido, verifiquei que no Nordeste do Brasil essa produção é escassa [3].

O processo de musicalização requer adaptação, atualização e planejamento da configuração conteudista. Assim, diante das demandas e dos déficits, a universidade pública brasileira é a âncora na qual se aporta todas iniciativas que se põem a serviço do ato ou efeito de musicalizar [4]. Para tanto, os cursos de Pedagogia e Licenciatura constituem as células da academia onde os debates e ações se criam, desenvolvem-se e se aplicam. Nesse âmbito sonoro, os cursos superiores de música são

pontos de ações extensionistas que se articulam para que possam oxigenar a didática musical nas escolas do ensino básico.

No caso pontual do Distrito de São José da Mata, situada a 12 km do centro de Campina Grande, onde há uma população estimada em cerca de 20 mil habitantes, há uma demanda de ensino musical pelo fato de não se ter uma entidade permanente, pública ou privada, que tenha a função de musicalizar e profissionalizar parte da população jovem. A formação de um grupo musical que pretende se firmar ao longo do tempo, pode estabelecer uma nova linha de divisão no ensino e na aprendizagem desses jovens.

Para esse processo ser executado, foi empregado um material didático próprio, com 30 lições de solfejo, atrelado ao conteúdo teórico baseado em Bohumil Med [5], Priolli [6] e Mascarenhas & Cardoso [7], além de métodos didáticos adotados para flautas de bisel.

Além da motivação de cunho social, há também uma motivação simbólica, pois “Madeiras de São José” é uma referência metafórica com duplo significado: (a) “José” se refere ao carpinteiro que foi patriarca da família na qual Jesus Cristo nasceu. O ofício desse santo católico era trabalhar com madeiras e assim, prepará-las para exercer uma função prática peculiar; (b) Neste caso, as “madeiras” fazem menção histórica às flautas, as quais foram construídas inicialmente com lenhos incorruptíveis da mata e que também deram origem à expressão usada no universo musical para designar as flautas de maneira geral.

O público-alvo a que se destinou esse projeto foi formado pelos alunos do ensino médio da rede estadual do Distrito municipal de São José da Mata.

O abecedário público onde foram realizadas parte das aulas foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Miguel Leão (Código INEP: 25076590), que tem hoje matriculados mais de 120 discentes secundaristas. Posteriormente, houve a parceria feita com a Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania – AJURCC, onde a maioria das aulas foram ministradas.

O objetivo principal desse projeto foi formar um grupo jovem de flautas-doce com estudantes secundaristas do município de Campina Grande (PB). Para concretização dessa formação foi preciso atingir os seguintes objetivos específicos: (i) iniciar os discentes nas lições de teoria musical e solfejo falado; (ii) realizar ensaios coletivos dos flautistas; (iii) preparar um repertório básico visando uma apresentação para o final de ano 2023. Abaixo, listamos algumas fotos de momentos marcantes do implemento do projeto.

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, *Campus* Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador e Orientador, Professor, UFCG, *Campus* Campina Grande, PB. Brasil.



Figura 1 – Entrevista de divulgação concedida ao locutor Romero Raposo, na Rádio da Mata (junho/2023)



Figura 2 – Sede da AJURCC – São José da Mata. Firmando parceria com os dirigentes daquela associação



Figura 3 – Biblioteca da EEEFM José Miguel Leão. Primeiras lições teóricas (julho/2023)



Figura 4 – Teoria musical e solfejo



Figura 5 – Entrega do material didático aos alunos da escola de ensino integral José Miguel Leão (julho/2023)

2. Metodologia

As aulas de teoria e solfejo, assim como as aulas práticas de flauta, foram desenvolvidas por dois graduandos bolsistas oriundos da graduação em música (UFCG – Universidade Federal de Campina Grande), sob orientação do coordenador/proponente desse projeto (processo SEI! N° 23096.038900/2023-16).

Um bolsista atendeu aos alunos no que se refere às lições de teoria e solfejo (Samuel Nunes Medeiros) e o outro atendeu às aulas individuais de sopro em flauta doce (João Paulo Galdino da Silva). Cada bolsista cumpriu 2 horas de aula por semana. Assim, foram ministradas, ao todo, 4 horas/aulas semanais. As lições de solfejo foram elaboradas pela coordenação do projeto, segundo o material teórico que pode ser acessado abaixo por meio do QR-Code.



Figura 6 – Para acessar diretamente o material didático, em formato PDF, aponte a câmera do aparelho móvel para o QR-CODE acima. Fonte: Google Drive

Em determinado momento semestral, houve a adição dos ensaios semanais em conjunto, paralelamente às citadas aulas, sob condução do professor Roniere Soares, em turno diferenciado ou aos sábados, conforme disponibilidade dos horários na escola.

Os arranjos foram escritos com base na realidade do grupo formado. O plano de curso sofreu alterações pontuais, a depender da realidade escolar na qual este projeto foi inserido. Este quadro de variáveis envolveu a quantidade de turmas, turnos, calendário escolar da rede estadual e a quantidade de alunos que se interessaram, voluntariamente, em receber essa capacitação musical. As inscrições foram feitas a partir de uma ficha eletrônica disponibilizada aos alunos por meio do *Google Forms* (https://docs.google.com/forms/d/1UNtsopInNREb_EW_WQ45gyjBKzSn-QebvhGX-IZzFgWc/edit) e pelo link disposto na BIO do perfil público no instagram: (<https://www.instagram.com/madeirasdesaojose>).

Abaixo, listamos o cumprimento das aulas ao longo das 24 semanas:

Tabela I – Cronograma de execução pedagógica

Aula	Carga Horária	Conteúdo
1	2 h	Denominação das notas musicais segundo a: Clave de Sol e Clave de Fá (4ª linha)
2	2 h	Figuras musicais e Valores

3	2 h	Compassos simples e fórmulas
4	2 h	Tom, semitom e intervalos
5	2 h	Lições individuais de solfejo
6	2 h	Lições individuais de solfejo
7	2 h	Lições individuais de solfejo
8	2 h	Lições individuais de solfejo
9	2 h	Lições individuais de solfejo
10	2 h	Lições individuais de solfejo
11	2 h	Lições individuais no instrumento musical
12	2 h	Lições individuais no instrumento musical
13	2 h	Lições individuais no instrumento musical
14	2 h	Lições individuais no instrumento musical
15	2 h	Lições individuais no instrumento musical
16	2 h	Lições individuais no instrumento musical
17	2 h	Preparação do recital
18	2 h	Preparação do recital
19	2 h	Preparação do recital
20	2 h	Ensaio dos naipes
21	2 h	Ensaio dos naipes
22	2 h	Ensaio dos naipes
23	2 h	Ensaio coletivo com todas as flautas
24	2 h	Ensaio coletivo com todas as flautas

A avaliação do desenvolvimento dos alunos foi feita mediante: tomada de lições de solfejo; provas teórico-práticas; atividades feitas nos encontros semanais; assiduidade na execução dos exercícios; pontualidade na execução das atividades práticas de sopro; e acompanhamento mensal do desenvolvimento dos flautistas. A performance do grupo, em termos de aprendizagem como um todo, refletiu também o êxito do trabalho realizado pelos bolsistas e pela coordenação.

3. Resultados e Discussões

O material didático para o ensino de teoria musical (14 páginas A4) foi amplamente usado nas aulas semanais. Depois, foram executadas em flautas todas as 32 lições estudadas no solfejo. Em seguida, foram feitos os arranjos, de lavra do coordenador do projeto. O repertório foi constituído pelas seguintes peças: 1. *Yesterday* (1965 – John Lennon/Paul McCartney) [8]; 2. *Over the rainbow* ([Além do arco-íris] 1939 - Harold Arlen), tema do filme 'O Mágico de Oz' [9]; e 3. *Noite Feliz* (1818 - Franz Gruber) [10]. Na tabela a seguir estão os vídeos dos arranjos para flautas soprano e contralto, além da apresentação inaugural (05/dezembro/2023):

Tabela II – Vídeos dos arranjos e do recital

1	Yesterday	https://youtu.be/K-ggQ4k4RJM
2	Noite Feliz	https://youtu.be/HrX-NFE-8xc
3	Over the Rainbow	https://youtu.be/OciLs0g6Hpw
4	Apresentação – 05/12/2023	https://youtu.be/BRnD838eIP8

As apresentações tiveram entrada franca para o público e ocorreram nos seguintes locais e datas: anfiteatro Paulo Pontes (vide figura 8: 05/12/2023) e Cine São José (vide figura 9: 15/12/2023). O grupo foi formado pelos seguintes componentes: Everardo Honório Oliveira de Araújo Júnior (piano digital), Francisco de Assis da Cunha Metri (3º contralto), Roniere Leite Soares (3º contralto), Juliana Silva Avelino de Araújo (1º contralto), Rafaelly Macambira Rodrigues do Nascimento (2º contralto), João Paulo Galdino da Silva (1º soprano), Kézia Moniely Ramos da Silva (2º soprano), Douglas Cavalcante Pereira da Silva (2º soprano), Samuel Nunes Medeiros (2º soprano), Bruno Cavalcante da Silva (ritmista-cajon) e Lucas Freire da Silva Oliveira (violão de seis cordas).

Devido à situação real de acesso instrumental, só houve uso de dois tipos de flautas específicos: flauta doce soprano e flauta doce contralto. Algumas foram doadas por amigos do projeto, outras foram compradas pela coordenação.

Na apresentação inaugural do grupo, foi lançado a logomarca oficial do projeto (impressa em camisas: vide figura 7) e foram feitos agradecimentos pessoais aos seguintes atores: Gisetti Corina Gomes Brandão (Pró-Reitora de Extensão da UFCG), Priscilla Maria de Castro Silva (Coordenadora Geral de Extensão da UFCG), Professor Vladimir Silva (Coordenador Geral de Arte e Cultura da UFCG), Professor Gabriel Barreto da Silveira Oliveira e Professora Valtiana Kelly da Silva (da EEEFM José Miguel Leão [Distrito de São José da Mata]) e demais coordenações do referido educandário, aos administradores da AJURCC (Vereadora Jô Oliveira e seu esposo Hélio, além da funcionária Malu), professor Carlos Alan Peres (Diretor do Teatro Municipal Severino Cabral), ao protético Roberto Pereira (que consentiu ensaio do grupo em sua própria casa), alunos da EEEFM e da AJURCC: Lucas, Bruno, Rafaelly, Kézia, Juliana, Douglas; aos convidados Everardo Araújo Jr. e Francisco de Assis Cunha Metri (Chicão de Bodocongó); e aos bolsistas João Paulo e Samuel, fundamentais no processo formativo.



Figura 7 – Logotipo do grupo ‘Madeiras de São José’, criado pela coordenação do projeto de extensão musical.

Hash de registro autoral:

1fa035d74f856beb1d4ed640e689dabb18b2ea02763e49
536984d0b97fbbf0d0

<https://www.copyrightbank.com/> - 25/07/2023

Ao final da apresentação inaugural, houve abertura da palavra para interlocutores que, voluntariamente, parabenizaram os músicos/integrantes e elogiaram o projeto, fazendo votos efusivos em prol da continuidade dessa atividade de extensão universitária. Como fruto desse recital, foram publicados dois artigos no âmbito da imprensa local. O primeiro foi do professor Dr. Benedito Antonio Luciano (professor aposentado da UFCG – Unidade Acadêmica de Engenharia Elétrica), que esteve presente ao recital e escreveu uma crônica publicada no Jornal Paraíba Online. O segundo, de autoria do coordenador do projeto ‘Madeiras de São José’, foi publicado na página 20 do jornal impresso do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG, Ano II – Nº 14 – dezembro/2023). Vide links na tabela a seguir:

Tabela III – Links de acesso direto aos artigos

1	https://bit.ly/49KIZBm	Artigo online HTML
2	https://bit.ly/4bNPXHj - 24 p.	Jornal IHCG completo (PDF)
3	https://bit.ly/3ul2Sdg	Página 20 do jornal (PDF)



Figura 8 – Formação do grupo de flautas na primeira apresentação pública (05/12/2023)



Figura 9 – Formação do grupo de flautas na segunda apresentação pública (15/12/2023)

No recital ocorrido no Minitatro Paulo Pontes, em 05/12/2023, houve 50 espectadores, enquanto que no recital no Cine São José, em 15/12/2023, houve mais de 200 pessoas (completamente lotado). Assim, o total de espectadores presenciais do projeto girou em torno de 250 pessoas. Além disso, com o vídeo colocado no *reel* do Instagram, no perfil Paraíba Ponto Cultural (<https://www.instagram.com/paraiba.cultural>), contou-se

770 visualizações, além do vídeo no Youtube que computou 315 *views*. Isso demonstra que mais de 1300 pessoas conheceram o projeto *Madeiras de São José* e que, certamente, muitos outros jovens de São José da Mata se interessarão em se integrar ao grupo doravante. Ao finalizar o projeto, tem-se ciência de que os objetivos traçados foram inteiramente alcançados: (a) Elaboração e aplicação de um método de lições para teoria musical (<https://bit.ly/49HjPU0>); (b) Arranjos simplificados foram criados pelo coordenador para execução do grupo de flautas barrocas (<https://bit.ly/48quUrl>); (c) Apresentação pública e gratuita realizada no município de Campina Grande (<https://youtu.be/DVbxrR1wEwA>).

4. Conclusões

A culminância do projeto impactou positivamente a todos os espectadores presentes nas duas apresentações. O envolvimento do público, a vibração, assim como a satisfação dos familiares demonstrou a eficácia do trabalho que foi desenvolvido nos seis meses de trabalho (julho a dezembro de 2023).

A continuidade do projeto ‘Madeiras de São José’, com uma possível aquisição de outras flautas não-inclusas nessa primeira fase (*garklein*, soprano, tenor e baixo), poderia abrir campo para o incremento de arranjos mais completos (em termos timbrísticos) que possibilitariam a ascensão dessa formação a um grupo de câmara.

Assim, o estabelecimento de parcerias para ampliação da relação da UFCG com a comunidade externa, com investimentos materiais necessários, vistas ao estabelecimento de políticas públicas, abre um leque de opções que determina a consolidação de intervenções extensionistas.

5. Referências

- [1] DE FIGUEIREDO, Isabella Prando et al. Qualidade de vida e saúde com adolescentes integrantes do curso de musicalização na aldeia Bororó. ANAIS DO SEMEX, n. 5, 2012.
- [2] JANZEN, Thenille Braun; ARROYO, MARGARETE. Adolescentes-jovens-música: compreendendo essa relação a partir de um levantamento bibliográfico na área da Educação Musical. Revista Horizonte Científico, p. 01-25, 2007.
- [3] CARVALHO, Marcus Vinícius; JÚNIOR, Gerardo Silveira Viana. Educação musical para adolescentes: reflexões e desafios a partir de vivências como bolsista de iniciação à docência. In: XIII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM. 2016.
- [4] CRISTAL, Quedma Rocha. O Processo da Musicalização: concepções e implicações práticas. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Salvador/BA-19 a, v. 21, 2018.
- [5] MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

- [6] PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. 1987. Vol. 1 e 2.
- [7] MASCARENHAS, Mário; Cardoso, Belmira. (1996). Teoria da música, Brasília: Musimed.
- [8] LENNON, John; MCCARTNEY, Paul; HARE, Nicholas. Yesterday. Northern Songs, 1965.
- [9] HENDERSON, Austin. Over the Rainbow, Beyond the Screen: Queer Legacies of The Wizard of Oz (1939) in Contemporary Art and Visual Culture. 2020. Tese de Doutorado. Concordia University.
- [10] KRAMER, Sonia. A tradução ea subjetividade. DEZEMBRO DE 2011| N° 49, p. 3.

Agradecimentos

- Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania – AJURCC (São José da Mata, Campina Grande-PB);
- À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Edital N° 006/2023 - FUNARTE/UFCG;
- Ao Teatro Municipal Severino Cabral;
- À Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) e à Coordenação Geral de Extensão (CGE).
- À Unidade Acadêmica de Música (UNAMUS/UFCG).